

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 13 - PRÁTICA DA CONFIANÇA – 1ª PARTE

O que é a prática da confiança? É a arte de colocar em Deus toda a capacidade de crer, em qualquer lugar, em qualquer tempo, e em qualquer situação, mediante a negação da incredulidade própria e a afirmação da onipotência divina.

O homem é um ser que confia. O objeto da confiança pode variar, mas todo homem confia em algo ou alguém, crendo que esse algo ou alguém irá conferir sentido, significado e propósito para sua vida. Antes da Queda, o homem confiava. Depois da Queda, o homem confiava e depois da Redenção em Cristo o homem continua confiando. Nesse estudo, iremos tratar acerca da confiança do cristão em Deus e das questões que envolvem essa realidade.

A prática da confiança é fundamental no sentido de que amarra o crente a Deus, bem como promove a ocupação de todo espaço vazio entre Deus e aquele que foi alcançado pela graça. A diminuição da ansiedade e os benefícios incalculáveis para a saúde emocional e corporal, são apenas alguns dos efeitos da prática da confiança. Entretanto, como se dá a confiança?

A confiança é fruto da graça de Deus e sua maturidade não se dá de uma hora para outra. Ela se desenvolve gradativamente na vida do crente. Ilustremos essa verdade lembrando a experiência de Abraão: tudo começa quando ele sai de sua terra e vai para uma terra que seria mostrada por Deus no futuro (Hb.11.8). Sem mapa e nem informações detalhadas, ele sai somente com a ordem “*sai da tua terra*” (Gn.12.1). Depois de algumas dificuldades, ele crê na promessa de que seria pai de uma nação numerosa, mesmo tendo uma esposa estéril e avançada em anos (Rm.4.18-21; Hb.11.11-12). Por fim, depois que seu filho Isaque nasceu e já está crescido, a confiança de Abraão é provada e ele é aprovado (Hb.11.17-19). Entre o chamado de Abraão e essa prova de fé em Moriá, passaram-se talvez uns quarenta anos. Nesse período, a confiança de Abraão cresceu de forma poderosa, mas não sem erros (como no caso de Ismael) e procedimentos incorretos (quando ele usou de artifícios errados para se proteger de Faraó e Abimeleque).

Quando se dá o início da prática da confiança? Resposta: A partir da primeira resposta positiva às revelações e promessas de Deus. Essa confiança deve crescer ao ponto de aprender a esperar “*contra a esperança*”, ou seja, deve-se confiar nas

promessas de Deus mesmo quando não há o menor motivo para se confiar, como foi no caso de Abraão (Rm.4.18).

Como dissemos no início, o homem sempre está confiando em algo ou alguém. Depois da Queda, o homem é tentado a cometer dois tipos de erros:

- Depositar sua confiança em pessoas e em coisas que não foram feitas para suportar o peso dessa confiança.
- Depositar sua confiança em promessas que Deus nunca fez.

Nesse sentido, a Palavra de Deus nos exorta de diversas formas:

1 - É preciso confiar em Deus e não em si mesmo. Pv.28.26: *“O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo”*.

2 - É preciso confiar em Deus e não na carne. Fp.3.4-11.

3 - É preciso confiar em Deus e não em homens. Jr.17.5: *“Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!”*

4 - É preciso confiar em Deus e não em príncipes. Sl.146.3: *“Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação”*.

5 - É preciso confiar em Deus e não em palavras falsas. Jr.7.8: *“Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam”*.

6 - É preciso confiar em Deus e não em bens e riquezas: Pv.11.28: *“Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem”*.

7 - É preciso confiar em Deus e não em carros e cavalos. Is.31.1: *“Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!”*

Que Deus seja conosco e molde os nossos corações para que confiemos sinceramente e cada vez mais Nele.

No próximo estudo, refletiremos sobre a prática da confiança em situações difíceis, os fundamentos da confiança, as bases do fortalecimento da confiança e as consequências abençoadoras da confiança.